



A diversidade na cidade: urbanismo, gênero e cidadania

Hervan Pires de Souza, Taynara Barcelos Palmares, Daniela Bogado Bastos de Oliveira

Esta pesquisa mostra o resultado de pesquisa sobre o direito à cidade, numa perspectiva de gênero, pois, considera-se que a dimensão da relação de gênero - definível como o discurso social do sexo, calcado numa estrutura de poder socialmente organizada ou como uma performance que sinaliza os papéis sociais dos sujeitos - precisa ser levada em conta pelo urbanismo. Para tanto, buscou-se mapear, identificar e diagnosticar situações concretas relativas ao direito à cidade, correlacionando, num viés inclusivo e de diversidade, gênero, cidadania, direitos humanos, arquitetura e urbanismo, com o objetivo de perceber como a ordem de gênero pode moldar o ângulo de visão de se enxergar e vivenciar a cidade. A partir do levantamento de práticas cotidianas, analisamos, à luz da literatura consagrada, memórias e usos da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, de modo a entender como a morfologia urbana e fatores como horário, iluminação, sensação de segurança e setorização do espaço podem influenciar no (des)uso de locais da cidade por parte de minorias, principalmente mulheres, e como um urbanismo pensado na perspectiva de gênero pode amenizar a desigualdade na cidade. Por isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas aplicadas em três pontos estratégicos da cidade (Pelinca, Centro e Comunidade da Margem da Linha), no qual os participantes, com suas possíveis vulnerabilidades sociais, compartilharam suas percepções sobre Campos dos Goytacazes. Assim, pudemos verificar as áreas mais problemáticas, analisando questões sociourbanísticas que elas carregam. Almeja-se, oferecer, a partir da perspectiva de gênero, suporte para estratégias de requalificações do espaço e intervenções urbanas, expondo possibilidades de crítica ao urbanismo contemporâneo, que ainda se baseia em premissas universalistas e heteronormativas. Tem sido possível notar como o recorte de gênero, étnico e de classe afetam diretamente as interações socioespaciais, repercutindo, por exemplo, na circulação, nas atividades de recreação e no imaginário, o que reforça o simbólico e a subjetividade do exercício do direito à cidade.

Palavras-chave: Diversidade, Urbanismo, Gênero.

Instituição de fomento: IFFluminense
